



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 2 - Nº 6 | Outubro/Novembro de 2013

Por uma Universidade mais INCLUSIVA

O Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), localizado na Biblioteca da FAFICH, disponibiliza serviços que buscam tornar os materiais acadêmicos mais acessíveis aos alunos com deficiência.

Páginas 4 e 5

in
clu
são



Bárbara Peret

Acervo Musical
Página 3

Coleção memória Lúcia Casasanta
Página 7

Otimizando a pesquisa
Página 6

Conteúdo amplo e multidisciplinar
Página 8

Inclusão é o foco deste exemplar do boletim e o destaque é o Centro de Apoio ao Deficiente Visual. Localizado na Biblioteca da FAFICH, o CADV foi criado há 21 anos com o objetivo de proporcionar maior acessibilidade. Para tanto, ele oferece suporte pedagógico e adapta materiais acadêmicos às necessidades dos alunos com deficiência visual. Além disso, o Centro disponibiliza equipamentos para facilitar o acesso desses estudantes ao conhecimento.

O rico acervo musical do Sistema de Bibliotecas da UFMG também está em evidência. Na matéria sobre a Biblioteca da Escola de Música você verá que é possível encontrar – além das tradicionais prateleiras

de livros – discos de vinil, CDs e partituras. Outro importante acervo é a Coleção memória de Lúcia Casasanta. Disponível para consulta na Biblioteca da Faculdade de Educação, a coletânea inclui itens como cartas de alunos, materiais didáticos e livros da biblioteca pessoal da educadora.

Esta edição também traz informações sobre a base de dados *Scopus*, que abrange um amplo conteúdo multidisciplinar e está disponível no Portal de Periódicos da Capes para toda comunidade acadêmica da UFMG.

Boa leitura!

Envie sugestões e comentários para comunicacao@bu.ufmg.br

Dica do Acervo

Dica: A aventura do livro: do leitor ao navegador

Disponível: BELAS ARTES; FAE; FAFICH; LETRAS e ECI **Localização na estante da ECI:** 655.11 C486l. Pm

Referência: CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 159p.

Se você acha que os livros, como os conhecemos, irão acabar, ou se pensa que eles nunca acabarão, de todo modo você precisa ler “A aventura do livro: do leitor ao navegador”. Nesse trabalho, Roger Chartier – entrevistado por Jean Lebrun – se debruça sobre esse magnífico artefato humano que é o livro, e nos coloca a questão contemporânea: estamos de fato diante de uma revolução tecnológica nunca vivida pela humanidade? Nosso modo de registrar e de ler está mudando absoluta e definitivamente? O primeiro capítulo “A revolução das revoluções?” apresenta essa questão central.

No capítulo seguinte, “O autor entre a punição e a proteção”, aprendemos como a cultura escrita sempre foi acompanhada por gestos violentos de repressão perceptíveis desde a destruição dos livros nos autos de fé às obras queimadas pelos nazis. Depois passamos ao tema “O texto, entre o autor e o editor”, que apresenta a questão da proteção das obras, dos autores e dos editores, em todas as suas formas. Em seguida, “O leitor, entre limitações e a liberdade” nos surpreende com a constatação de que o texto não pertence ao autor, ao editor ou aos seus comentadores, mas é criado também pelo seu leitor. No quinto capítulo, “A leitura entre a falta e o

excesso”, acompanhamos as ameaças à integridade e permanência dos textos, mas também seu desaparecimento em meio à proliferação descontrolada. Mais adiante, em “A biblioteca entre o reunir e o dispersar” somos confrontados com o desafio de criar mais mecanismos para organizar os inúmeros livros existentes e, por outro lado, saber descartar o que não nos interessa. Por fim, em “O numérico como sonho universal” conclui-se que o desejo ancestral de tudo reunir numa linguagem acessível a todos (tecnicamente possível?) vai de encontro à tendência atual de que as linguagens particulares reforcem suas identidades, trazendo a “tensão fundamental que atravessa o mundo contemporâneo, dilacerado entre a afirmação das particularidades e o desejo do universal” (p.133).

E, se em algum momento o leitor se cansar (acho difícil) dessa pequena e deliciosa leitura, poderá se deleitar com as inúmeras ilustrações do livro: do afresco de Pompéia a fotografias do final do séc. XX, passando por magníficas iluminuras da Idade Média: imagens de leitores e de leituras.

Marília de Abreu Martins de Paiva
Professora da Escola de Ciência da Informação

Biblioteca para os ouvidos

Um espaço reservado para ouvir CDs e discos de vinil e um acervo de partituras são os destaques da Biblioteca da Escola de Música.

Quem visita a Biblioteca da Escola de Música vai encontrar, além das tradicionais prateleiras de livros, um material diferente, não só para ler, mas também para ouvir. Uma sala guarda um amplo acervo de discos de vinil e CDs de música clássica e uma grande coleção de música popular brasileira. Como esse material não é disponibilizado para retirada da biblioteca, apenas audição no local, a bibliotecária Kátia Lúcia Pacheco nos conta que, antigamente, essa sala era disputadíssima, com enormes filas para agendamento de horário. Hoje, com a facilidade de encontrar e comprar qualquer música digitalmente, esse serviço recebe menos demandas. Os cinco aparelhos para audição, antes muito requisitados, hoje se resumem a dois. Apesar disso, Kátia garante que vale a pena conferir a sala dos acervos de vinil e CDs, parte importante da memória musical. A biblioteca ainda oferece, no caso de algum aluno ou pesquisador precisar levar as faixas de música para casa, o serviço de gravação de partes do acervo em CD.

Se você é da geração digital e quer conhecer a sensação de ouvir música analógica, pode ter essa oportunidade na Biblioteca da Escola de Música.

Acervo de partituras disponíveis para empréstimo

Para os estudantes de bacharelado ou licenciatura no curso de Música, ou mesmo alunos da UFMG que tenham interesse no tema, a biblioteca oferece, para empréstimo domiciliar, um amplo acervo de partituras. O sistema de empréstimo é o mesmo: o acervo pode ser consultado no catálogo online e retirado na Biblioteca da Escola de Música. Porém, a obra deve ser devolvida somente nessa biblioteca, não participando do sistema de devolução entre bibliotecas. “As partituras são organizadas em pastas, porque possuem folhas soltas, para facilitar o manuseio e estudo. Quando o aluno devolve o material, os bibliotecários já estão treinados para conferir página por página, se não está faltando algum fragmento”, explica Kátia.



Talles Cabral

Biblioteca da Escola de Música disponibiliza discos de vinil e CDs para audição.

Para facilitar a organização do acervo nas prateleiras, as partituras são separadas primeiramente pelo meio de expressão: canto, câmara, piano, cordas e sopro. Dentro dessas categorias, o sobrenome de cada compositor vem em ordem alfabética. A biblioteca ainda possui um acervo menor de partituras, onde estão as obras completas, em pastas com livretos de cada músico e do maestro.

Mais música no Campus

Musicólogo uruguaio de origem alemã, Francisco Curt Lange dedicou grande parte da sua vida à música latino-americana, produzindo uma rica documentação sobre o cenário musical do século XX. Em 1995, esse acervo foi entregue aos cuidados da UFMG e desde então se encontra no prédio da Biblioteca Central.

- Visitas podem ser agendadas pelo *e-mail* clangel@bu.ufmg.br ou pelo telefone 3409-4419.
- O conteúdo *online* pode ser acessado em: <http://curtlange.lcc.ufmg.br/>

Conhecimento acessível a todos

O Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV) busca promover cada vez mais a inclusão dos portadores de deficiência nas atividades acadêmicas.

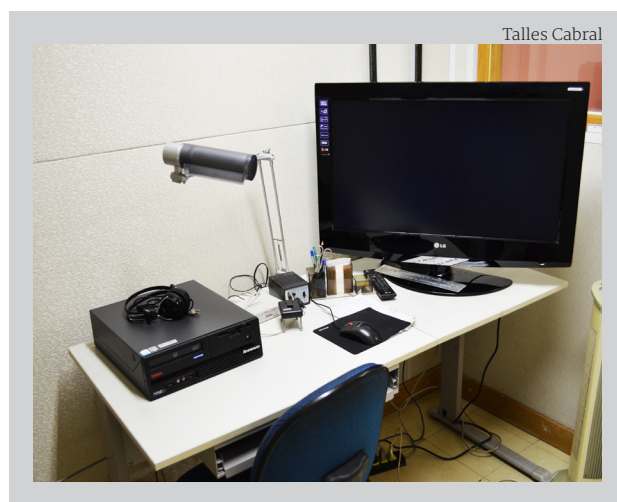
O conceito de acessibilidade abrange uma série de dimensões e significados que convergem para uma única ideia: a inclusão. Acessibilidade arquitetônica, por exemplo, diz da inexistência de barreiras estruturais de qualquer tipo, garantindo que todos tenham condições de se locomover e frequentar os espaços públicos. Já acessibilidade atitudinal se refere à inexistência de preconceitos, estereótipos ou discriminações na convivência, prezando pelo respeito e o tratamento igual para todos.

Na maior parte das universidades do país, o principal obstáculo para o deficiente visual está no acesso à comunicação e ao método didático convencional. O curso superior demanda uma série de materiais que não foram pensados para atender a necessidade desses alunos e, para que não haja prejuízo no acompanhamento do curso, é necessário adaptar o material didático e oferecer suporte pedagógico. Pensando nisso, foi criado na UFMG o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV).

Projeto fundado em 1992, o CADV está localizado no primeiro andar da Biblioteca da FAFICH e possui uma equipe composta por seis pessoas: a servidora Vera Nunes e mais cinco bolsistas. As atividades que o Centro desenvolve vão desde a impressão

em braille até a aplicação de provas. Há no local três cabines de estudo, com isolamento acústico, equipadas com computadores adaptados e monitores maiores que os convencionais. Eles ainda contam com a lupa eletrônica e com *softwares* específicos para auxiliar os deficientes visuais, como o *Jaws*, que lê as telas do computador para o usuário e obedece a comandos de voz. Mas o trabalho não é simples como parece, pois alguns professores usam outros materiais além do livro ou do texto, como fotografia e até filme. Neste caso, o aluno pode assistir ao filme no próprio CADV, acompanhado de um profissional ou bolsista que descreve as imagens, lê legendas e o que mais for necessário para a compreensão por parte dos estudantes. Os alunos têm total liberdade de escolher o melhor meio para estudar e o Centro de Apoio ao Deficiente Visual busca atendê-los da melhor maneira possível.

A rotina dos servidores do CADV ainda demanda outro serviço: levar estudantes às salas de aula, lanchonetes e até mesmo aos pontos de ônibus. Vera conta que faz parte da rotina auxiliar os alunos nesse sentido: “O deficiente ainda não tem total autonomia para se locomover pela Universidade e não podemos recusar esse apoio. Eles contam com nosso trabalho”.



O CADV disponibiliza uma impressora braille e computadores adaptados com *softwares* para leitura de textos e lupa digital.



Superação em todos os sentidos

No CADV, além do alto volume de trabalho demandado para adaptação de material, existe a necessidade de se estreitar a comunicação com os professores, já que poucos conhecem a existência do Centro. Sabendo dessa dificuldade, a equipe procura alternativas para fazer a aproximação. “Trabalhamos em diálogo com o professor. Toda alteração que o docente fizer no cronograma, ou indicação de leitura, deve ser passada ao CADV, para que seja possível adaptar o material em tempo hábil”, explica Vera.

A servidora ressalta também que é preciso envolver os alunos que utilizam o Centro de Apoio ao Deficiente Visual, por isso trabalha-se com a demanda desses estudantes, levando-se em conta o histórico e as necessidades de cada um.



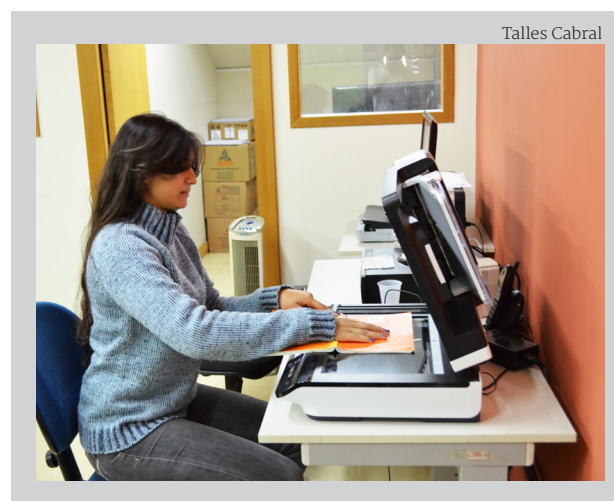
A equipe do CADV adapta os materiais acadêmicos às necessidades dos alunos portadores de deficiência visual.

Visual faz hoje um excelente trabalho e, se não fosse por ele, eu e outros estudantes dificilmente teríamos condições de acompanhar o curso, mas a permanência do deficiente visual ainda tem percalços. Hoje, no meu dia a dia na Universidade, eu dependo também da ajuda das pessoas”, ele ressalta.

Atualmente, o CADV tem como projeto conseguir mais recursos e expandir os serviços. Alguns avanços já foram conquistados para o próximo ano. Em 2014, todo aluno que informar no ato da inscrição ser deficiente visual, será automaticamente direcionado ao CADV pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). Isso facilitará ainda mais o acesso do estudante aos serviços que podem auxiliá-lo ao longo do percurso acadêmico.

Uma via de mão dupla

Assim como os alunos precisam do CADV, o CADV também conta com o apoio dos discentes. O estudante de psicologia Abel Passos é deficiente visual e se dispôs, recentemente, a ensinar aos outros alunos o uso de *softwares* de leitura. “Nem todos os deficientes visuais têm essa familiaridade com os programas; alguns sequer usaram um computador. Então, é preciso um tempo de adaptação, um treinamento”, explica. Abel é formado em Ciência da Computação e por isso sempre teve facilidade em lidar com computadores. Ele aponta que hoje há uma ampla diversidade de ferramentas e métodos que facilitam muito o aprendizado do deficiente visual, mas ainda há limitações, principalmente no preço desses *softwares*, e é bom que o CADV possa oferecer uma alternativa. “O Centro de Apoio ao Deficiente



Contato do CADV:

- Telefone: 3409-5049
- Email: cadv@ufmg.br
- Horário de funcionamento: segunda a sexta, 8h às 19h
- Local: 1º andar da Biblioteca da FAFICH

Acessibilidade do Boletim:

Todo o conteúdo do boletim Conexão Biblioteca está disponível em PDF no *site* da Biblioteca Universitária (www.bu.ufmg.br) e pode ser conferido pelos deficientes visuais com *softwares* de leitura digital em áudio.

Otimizando a pesquisa

O Catálogo *Online* é um meio rápido e prático de encontrar o item que você procura no acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, mas é preciso saber utilizá-lo.

Disponível no site da Biblioteca Universitária (www.bu.ufmg.br), o Catálogo *Online* oferece serviços de renovação, reserva e pesquisas no acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Para facilitar a utilização desse portal, a Biblioteca Universitária, em parceria com o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) e a Escola de Belas Artes, criou o vídeo tutorial “Pesquisa Básica no Catálogo *Online*”, disponível no *site* da BU. Segundo a Diretora da Biblioteca Universitária, Maria Elizabeth Costa, esse trabalho foi desenvolvido pensando também nos alunos da educação a distância. “Todos os estudantes podem usufruir de uma série de serviços que o Sistema de Bibliotecas oferece. Disponibilizar materiais instrutivos que mostrem como desfrutar desses benefícios é importante para ampliar o acesso ao conhecimento”, afirma a Diretora.

Passo a passo

É possível pesquisar no acervo apenas digitando uma ou mais palavras-chave. Nesse caso, você receberá resultados de todas as obras do Sistema que contenham o termo de busca, em qualquer nível: nome do autor, título, conteúdo do texto etc.

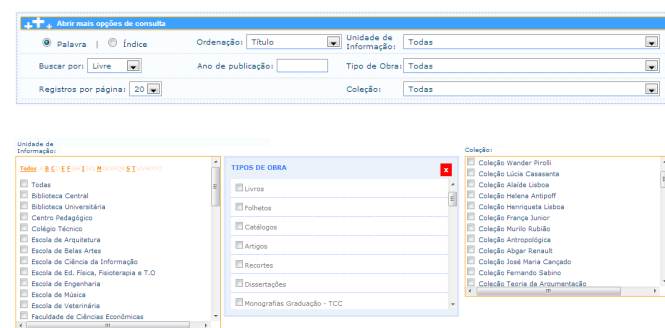
Para obter um resultado mais preciso, logo abaixo do campo de pesquisa geral, há a opção “+ Abrir mais opções de consulta”. Este botão irá abrir oito novos campos de informação.



Cada um dos campos possui um título autoexplicativo. Os campos “Registros por página” e “Ordenação” são apenas configurações de como a pesquisa será apresentada: quantos títulos por página

de resultado e qual o critério de ordenação (título, ano de publicação, idioma). Quanto aos filtros para a pesquisa, no campo “Buscar por” você pode marcar a opção “Autor”, “Assunto” ou “Título” e, dessa forma, tornar os resultados mais específicos. Logo abaixo há o campo “Ano de publicação”, que pode ser útil para encontrar periódicos, catálogos, fotos ou qualquer outro documento do qual se conheça, de antemão, o ano em que foi publicado.

A última coluna do formulário possui três campos: “Unidade de informação”, “Tipo de obra” e “Coleção”. O primeiro se refere à qual acervo a obra está vinculada. Marcando alguma (ou mais de uma) das 50 opções, você restringe sua pesquisa à unidade solicitada. O segundo campo, “Tipo de Obra”, diz respeito ao formato: monografias, livros, mapas, partituras. E por último, o catálogo disponibiliza também a opção de pesquisa pelas coleções especiais, que são obras consideradas raras e possuem um modo diferente de empréstimo.



É importante lembrar que os campos de pesquisa podem ser usados isoladamente, ou em conjunto. Quanto mais informações e detalhes sobre sua busca estiverem especificados nas opções, mais preciso será o resultado obtido.



Site da Biblioteca tem espaço para sugestão de novos títulos

Já procurou alguma obra no acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG e não encontrou? A Biblioteca Universitária oferece um espaço para os alunos sugerirem aquisições de novas obras. Basta acessar o *site* www.bu.ufmg.br, clicar em **Catálogo Online** e depois em **Sugestão de Aquisição**, no *menu* superior à direita, que abrirá um formulário. Ao preencher as informações, é importante estar atento à **Unidade de Informação**, ou seja, ao local mais adequado para receber a obra sugerida.

Proposta enviada, as bibliotecárias responsáveis analisarão a demanda e, caso seja aprovada, o Sistema de Bibliotecas da UFMG fará a aquisição da obra.

Biblioteca do ICB na Biblioteca Central

Desde o final de agosto deste ano a **Biblioteca do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)** está instalada na **Biblioteca Central**, onde estão sendo feitos os empréstimos e devolução de livros, confecção de carteira de usuário e demais serviços.

Programação especial do mês das crianças no Espaço de Leitura

Durante o mês de outubro, o Espaço de Leitura da Biblioteca Central promoverá uma mostra com as novas aquisições de livros infantis. Os títulos são inéditos no acervo da UFMG e abrangem autores consagrados como Moacyr Scliar, Mario Vargas Llosa, e séries adolescentes, entre elas a coleção “Diário de uma garota nada popular”, de Meg Cabot.

Além da exposição, também serão promovidas atividades lúdicas, como “contação de histórias”. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3409-4613 ou pelo *e-mail* bcentral-espacoleitura@bu.ufmg.br

Biblioteca UFMG no Facebook

Além de conferir as novidades do Sistema de Bibliotecas no *site* da BU (www.bu.ufmg.br), você também pode acompanhá-las no *Facebook*. É só curtir a página **Biblioteca UFMG**.

Curta e compartilhe com seus amigos!

Acervo Especial



Carla Pedrosa

Coleção memória Lúcia Monteiro Casasanta Biblioteca da Faculdade de Educação

Lúcia Monteiro Casasanta (1908-1989) foi uma das fundadoras da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais. A educadora criou o “Método Global de Contos”. Nele, a criança deveria aprender a ler e a escrever a partir de pequenas histórias. Os contos adaptados por Lúcia e utilizados na alfabetização foram publicados em cinco livros que compõem “As mais belas histórias”. Tais obras estão disponíveis para consulta na Biblioteca da Faculdade de Educação, bem como cartas de alunos, diários de classe, livros de exercício e a biblioteca pessoal da educadora.

Conteúdo amplo e multidisciplinar

A base de dados *Scopus* possui grande alcance e abrange diversas áreas do conhecimento.

Com cerca de 19.500 títulos – revistas revisadas por pares, revistas especializadas e séries de livros – e mais de 5.000 editores, o *Scopus* está disponível no Portal de Periódicos da Capes para toda comunidade acadêmica da UFMG. A base de dados multidisciplinar integra fontes relevantes para a pesquisa básica, aplicada e inovação tecnológica, fontes da web de conteúdo científico através do buscador *Scirus*, periódicos de acesso aberto, além de trazer resultados de cinco escritórios internacionais de patentes (Europa, Japão, Estados Unidos, Reino Unido e Organização Mundial de Propriedade Intelectual). Dentre outras funcionalidades, o *Scopus* permite o cálculo do índice de citação do autor (Índice H); a identificação de instituições e autores com trabalhos indexados na base; análise de citação; identificação e diagnóstico comparativo dos periódicos indexados. Além disso, possibilita analisar os resultados de busca por ano, fonte, autor, instituição, país, tipo de documento e área do conhecimento.

Um dos diferenciais dessa ferramenta de pesquisa é a análise de citação. A base permite analisar a produção científica, seja de um autor, ou de uma instituição, localizando as referências publicadas e as citações recebidas. No caso das instituições, é possível saber, por exemplo, as publicações da UFMG para determinada área do conhecimento indexadas na base, ou então de maneira geral, todo o conteúdo, presente no *Scopus*, que já foi publicado por autores ligados à Universidade. Para fazer as análises são utilizadas ferramentas de bibliometria, ou seja, são aplicados métodos estatísticos e matemáticos para encontrar e quantificar os resultados.

Uma vantagem do *Scopus* para os pesquisado-

res brasileiros é que ele possui um amplo conteúdo latino-americano. Disponibiliza cerca de 340 publicações brasileiras indexadas e mais de 700 latino-americanas. Fernanda Almeida, bibliotecária do Setor de Apoio ao Portal de Periódicos da Capes na UFMG, disse que essa ferramenta de pesquisa ainda traz mais uma vantagem. “Apesar de ser uma base de dados referencial com resumo, o *Scopus* disponibiliza, por meio do *link* direto Capes-BR, acesso ao texto completo dos artigos disponibilizados nas coleções assinadas pela Capes”, ressalta Fernanda.

Para acessar a base não é necessário se cadastrar, mas é possível fazer um registro com um nome de usuário e uma senha configurando um perfil pessoal. Basta clicar em *Register* no canto superior direito da página do *Scopus*. Ao registrar-se você poderá gerenciar suas pesquisas salvas, criar alertas de pesquisa, entre outras possibilidades.

- **Acesso ao *Scopus***

Para acessar a base no Campus da UFMG, na página inicial do Portal Capes, www.periodicos.capes.gov.br, clique em *Buscar Base* e digite *Scopus*.

Fora do domínio da UFMG é necessário realizar o acesso remoto. Mais informações em www.bu.ufmg.br/portalcapes

- **Online**

Para conferir o tutorial *online*, acesse: www.bu.ufmg.br/portalcapes

- **Treinamentos**

O Setor de Apoio aos Usuários do Portal de Periódicos da Capes na UFMG realiza, todo semestre, treinamentos da base *Scopus* e de outras ferramentas de pesquisa. Treinamentos avulsos também podem ser agendados.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretora: Maria Elizabeth de Oliveira da Costa – Vice-Diretora: Belkiz Inez Rezende Costa – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Bolsistas: Anna Luisa Cunha, Bárbara Peret, Talles Cabral e Thaís Leocádio – Projeto Gráfico: Mayara Caldeira – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 5.000 exemplares – Meses de Circulação: Março/Abril; Maio/Junho; Agosto/Setembro; Outubro/Novembro – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.